



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL COMO UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA
Autor	THAISE BESSEL
Orientador	LUCIANA LAUREANO PAIVA

ESTÍMULO VIBRATÓRIO INTRAVAGINAL COMO UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Marina Petter Rodrigues¹, Lia Janaina Ferla Barbosa¹, Luciana Laureano Paiva¹, Amanda Zanella de Mello², Paulo Roberto Stefani Sanches³, Charles Francisco Ferreira¹, Jose Geraldo Lopes Ramos¹

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Curso de Fisioterapia. Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Serviço de Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia Biomédica - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Estima-se que cerca de 30 a 50% das mulheres não conseguem contrair os músculos do assoalho pélvico (MAP) voluntariamente, predispondo ao surgimento de disfunções como a incontinência urinária (IU). Nesse sentido, opções terapêuticas que estimulem essa musculatura seriam necessárias buscando restabelecer a sua funcionalidade. **Objetivo:** Comparar a força dos MAP e a qualidade de vida de mulheres com IU pré e pós aplicação do estímulo vibratório intravaginal (EVIV). **Materiais e métodos:** Trata-se de um ensaio clínico não controlado realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de junho de 2016 a maio de 2019, incluindo mulheres maiores de 18 anos, com IU e incapazes de contrair voluntariamente os MAP. Foram excluídas mulheres com alergia ao látex e que tivessem realizado treinamento dos MAP nos últimos seis meses. A avaliação das pacientes foi feita no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia através de anamnese, questionário qualidade de vida (ICIQ-SF) e avaliação dos MAP pela escala New PERFECT. Para esta análise foi utilizado apenas o grau de contração dos MAP (item P da escala). Para o EVIV foi utilizado uma sonda intravaginal de poliacetal (5,5cm de comprimento e 2,5cm de diâmetro), conectada a um dispositivo com parâmetros fixos de estimulação: 8 segundos de tempo on, 16 segundos de tempo off, durante 20 minutos. A frequência de vibração era 95 hertz. O protocolo consistiu em seis sessões, uma vez por semana, no Centro de Pesquisas Clínicas do hospital. **Resultados:** Das 29 mulheres que iniciaram a pesquisa, 24 completaram o protocolo. A média de idade foi 59,10 anos ($\pm 13,02$), a queixa mais presente foi a IU mista com predomínio de urgência (44,83%), 68,67% das mulheres apresentavam grau 0 de contração dos MAP segundo a Escala de Oxford Modificada e o escore médio do ICIQ-SF foi 15,71 pontos ($\pm 3,77$), indicando IU grave. Após a intervenção, os maiores percentuais do grau de contração dos MAP encontraram-se em 1 (29,17%) e 3 (25%) ($p < 0,001$), e escore do ICIQ-SF diminuiu para uma média de 11,83 ($\pm 4,69$) pontos ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Por meio dos resultados, observou-se uma melhora no grau de contração dos MAP e redução do escore do ICIQ-SF, indicando mudança de IU grave para moderada e melhora na percepção da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: incontinência urinária, vibração, escala new perfect, fisioterapia